Letramento Digital - O Caso Caiana dos Crioulos

Anderson Victor Barbosa Cavalcante [1]
E-mail: victorbarcalv@gmail.com

Carlos Eugênio da Silva Neto [2]
E-mail: netinhooaurelio@hotmail.com

Josivaldo Soares Ferreira [3]
E-mail: josivaldoferreira@yahoo.com.br

Francinete Fernandes de Sousa [4]
E-mail: neteducadora@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste trabalho é verificar o acesso e o uso da informação, por parte dos adolescentes da comunidade Caiana dos Crioulos, em Alagoa Grande, na Paraíba, a partir do seu letramento digital. Uma das conclusões com esta pesquisa é a de que existe uma real necessidade de domínio das tecnologias da informação como fator de inclusão social das minorias. A sociedade atual convive com um processo de popularização da tecnologia, fenômeno responsável por diversas transformações do ponto de vista econômico e social, no entanto, a popularização da tecnologia não deve ser confundida com democratização, haja vista que inclusão não é sinônimo de participação. Por essas razões, pesquisadores envolvidos com a temática tecnológica passaram a estudar uma nova modalidade de paradigma: o chamado letramento digital. O Letramento vislumbrará uma possibilidade de pleno acesso à informação e aos meios de criação cultural e compartilhamento e produção de conhecimento, vez que a inclusão digital não se dá simplesmente através do acesso ao computador. O arcabouço teórico encontra-se sedimentado sob os discursos de alguns autores, dentre eles BAGGIO, 2008 e TAKAHASHI, 2005. É preciso capacitar as pessoas para o uso das novas tecnologias de forma que elas tenham acesso à informação e aos meios de criação e produção.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento digital. Comunidades negras. Educação de jovens.

---

[1] Educando do curso de Arquivologia da UEPB e Membro do grupo de pesquisa Arquivística e Sociedade – GEAS
[2] Educando do curso de Arquivologia da UEPB e Membro do grupo de pesquisa Arquivística e Sociedade – GEAS
[3] Educando do curso de Arquivologia da UEPB. Membro do grupo de pesquisa Arquivística e Sociedade – GEAS
[4] Orientadora da Pesquisa. Professora Doutora do curso de Arquivologia da UEPB. Coordenadora do grupo GEAS

Digital Literacy - The Caina Dos Crioulos Case

ABSTRACT: This work aims at investigating the access and use of information by adolescents in Caiana dos Crioulos Community, in Alagoa Grande town, in the state of Paraíba, considering their digital literacy. One of the conclusions in this research is the existence of a real need of the command of information technologies as a factor of social inclusion of the minorities. The present society has lived a process of popularization of technology, phenomenon responsible for several transformations in the economic and social fields; however, the popularization of technology should not be confused with democratization since inclusion is not a synonym with participation. For these reasons, researchers are involved with the technology topic guiding to a new modality of paradigm: the so-called digital literacy. Literacy as a possibility of full access to information and to the means of cultural creation and sharing and production of knowledge once the access to digital inclusion does not occur simply by the access to the computer. It is necessary to enable people to use the new technologies so as they may have access to information and to the means of and production.

KEY-WORDS: Digital literacy. Black communities. Youth education.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é verificar o acesso e o uso da informação, por parte dos adolescentes da comunidade Caiana dos Crioulos, em Alagoa Grande, na Paraíba, a partir do seu letramento digital. A metodologia utilizada é a exploratória explicativa, utilizando instrumentos como: aplicação de questionário, com os sujeitos da pesquisa, 70 jovens negros da Comunidade Caiana dos Crioulos, com idade entre 15 e 18 anos e a realização de uma entrevista semi-estruturada com a coordenadora e orientadora do projeto, que em muito contribuiu para a obtenção da pesquisa, com sua visão do processo. A pesquisa com característica etnográficas, já sinalizou que existe uma real necessidade de domínio das tecnologias da informação como fator de inclusão social das minorias. Para conceito de letramento nos valemos de Xavier (2007), Coscarelli (2005) e Pereira (2005).

Sabe-se que a inclusão digital se tornou algo comum nos dias atuais. Diariamente nos deparamos com empresas e governos falando da democratização do acesso às tecnologias da informação e comunicação, porém, esta inclusão tão falada, sem critérios e sem a devida reflexão promove efeitos indesejados. Uma verdadeira inclusão digital é aquela que dá possibilidade do pleno acesso à informação e aos meios de criação cultural e compartilhamento e produção de conhecimento, pois a inclusão digital não se dá simplesmente, através do acesso ao computador ou internet. Incluir os cidadãos de uma comunidade, principalmente os menos favorecidos, às novas tecnologias significa, antes de tudo, melhorar as condições de vida dessa comunidade com ajuda da tecnologia.

No Brasil proliferam-se programas de inclusão digital, com seus centros de informática todos com os mesmos equívocos de utilização, vez que, a maioria desses programas têm a idéia de que incluir digitalmente é colocar computadores na frente das pessoas e apenas ensiná–las a usar *Windows* ou *Linux* e seus pacotes de escritório.

Um caso flagrante é o de comunidades ou escolas que recebem computadores novos e atualizados, mas que nunca são utilizados, porque não há telefone para conectar à internet ou porque faltam pessoas qualificadas para repassar o conhecimento necessário. Apenas colocar um computador na mão das pessoas ou vendê–lo a um preço menor não é, definitivamente, inclusão digital. É preciso ensiná–las a utilizá–lo em benefício próprio e coletivo, ou seja, induzir a inclusão social a partir das novas tecnologias.

As questões referentes à inclusão/exclusão digital têm sido tema central dos debates sobre políticas públicas, pois existe uma percepção de que as tecnologias da informação e comunicação têm um papel importante no avanço do bem-estar social dos indivíduos. Assim, são essenciais políticas que possam equipar e capacitar os cidadãos a usarem essas tecnologias, configurando uma nova gestão do conhecimento.

O mundo globalizado e as tecnologias digitais trouxeram uma verdadeira revolução para as relações humanas, tais como o comércio eletrônico e a interação da rede de computadores, os quais possibilitam fazer negócios e obter um número cada vez maior de informações, numa rapidez e comodidade jamais vistas anteriormente. Como conseqüência disso, a sociedade precisou se adequar ao novo modelo de compartilhamento informacional imposto pela generalização do uso da Internet (Takahashi, 2005).

A utilização das tecnologias como mecanismos através dos quais várias atividades passaram a ser realizadas é um fato concreto, haja vista as operações bancárias, o envio e o recebimento de correspondências, as vídeo-conferências, as inscrições em concursos públicos, etc. É cada dia mais comum a necessidade da população em ter acesso e conhecimento sobre os procedimentos feitos através do computador. Sobre esse assunto, Baggio (2000, p.16) comenta que “As novas tecnologias, em particular a Internet, vieram para ficar e já começaram a alterar o comportamento da sociedade – como um dia fizeram o telefone, o rádio e a TV”. O acesso a essas tecnologias alterará os estilos e a vida da sociedade e suas expectativas com relação às transformações econômicas, políticas e sociais no ambiente que a cerca. O caso das estações digitais, criadas pela Prefeitura de João Pessoa, por exemplo, refletem e apontam para a democratização do acesso à Informática. O crescimento, também, das facilidades para a compra de um computador ou o acesso a eles, por meio das “*lan-houses”* e dos espaços públicos balizam tal realidade.

No entanto, no Nordeste do Brasil, especificamente, na Paraíba, ainda há uma carência no que diz respeito ao grau de conhecimento das comunidades marginalizadas, sobre a real importância desses instrumentos, como agente facilitador de suas vidas, nos aspectos profissional, social, educacional, econômico, político, entre outros. Isso significa que disponibilizar o acesso a computadores conectados à Internet, sem a preocupação de qualificar as pessoas de forma que a tecnologia possibilite avanços em termos de

interação, capacitação e desenvolvimento, caracteriza uma falha ainda muito praticada, embora o bom senso indique que a democratização da tecnologia deve incluir a socialização do conhecimento que se tem sobre ela.

2. NOVAS TECNOLOGIAS, EDUCADORES E EDUCANDOS

O surgimento das novas tecnologias de comunicação tem alterado muitas atividades da vida moderna. Essas alterações têm levado estudiosos envolvidos com a educação e a linguagem a refletirem e a pesquisarem sobre as conseqüências dessas práticas sociais no processo ensino/aprendizagem.

A esse respeito, Pereira (2005, p.13) mostra que as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) requerem do educador[5] novas formas de organização de trabalho, articulação dos saberes, transdisciplinaridade, interdisciplinaridade e a consideração de que o conhecimento tem um valor precioso nesse processo de organização dos saberes.

Há de se considerar que o educador diante dessa nova era digital deve desenvolver um trabalho de sala de aula mais próximo do uso das tecnologias, subsidiando o educando na aprendizagem das novas ferramentas. Em suma, as instituições que promovem o ensino, além de se automatizarem com equipamentos tecnológicos, precisam melhorar sua qualificação em termos de tecnologias, haja vista que um dos maiores problemas das escolas, projetos, e outros, não estar na falta de equipamentos, mas sim na falta de profissionais habilitados a usarem tais recursos.

Vale destacar que de modo geral, a educação e aqueles que proporcionam o ensino/aprendizagem devem estar em sincronia com os desafios trazidos pela sociedade atual, a da informação, pois caso contrário pode-se atrair consequências negativas a educação, ou seja, favorecer a exclusão social.

A chamada globalização tem sido elemento de amplos estudos e discussões, enfatizando múltiplos fatores e manifestando várias tendências, como a divulgação rápida de informações na área social quanto na técnica. Nesse sentido, afirma Soares (1997) que “o maior instrumento da globalização cultural na sociedade tem sido certamente o conjunto das redes de comunicação de massa. A abrangência, extensão e eficácia dessas redes estão na raiz das maiores transformações na virada do século”. Os atuais paradigmas de ensino não mais correspondem e/ou atendem ao momento atual, visto que o que vigora é a velocidade e a quantidade de informações. (SILVA NETO, NÓBREGA MACIEL, 2007)

[5]No contexto atual, o grande desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil é a inclusão digital ou analfabetismo digital. Se as pessoas que estão à frente desse processo não compreendem o que é necessário e que não é necessário fazer, podem inibir o desenvolvimento de nossas instituições de ensino, ou mergulhá-las no envelhecimento prematuro.

Hoje o conhecimento é dinâmico, interativo, independente e sistematizado. A sociedade da informação exige por isso um novo posicionamento do setor educacional. Para Ramal (2002, p.15), "o mundo digital no qual cada navegante é um autor dos seus próprios percursos questiona a escola e sua incapacidade de personalização..." É necessária, portanto, uma mudança estrutural das abordagens didáticas, inserindo o computador como um instrumento tecnológico capaz de melhorar o ensino/aprendizagem do atual momento.

Desse modo, a escola, referência de conhecimento, não poderá se esquivar da questão concernente ao Letramento Digital. Letrar digitalmente, adolescentes e jovens significa, antes, percorrer pelo letramento alfabético, pois esse contém o digital. Por essas razões, pesquisadores envolvidos com a temática tecnológica levam-nos a uma nova modalidade de paradigma: o chamado letramento digital. O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças no modo de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos. (XAVIER, 2002, p.2)

O domínio desse letramento, possibilita efetivamente, o ingresso a outros mundos, como o da mídia, da tecnologia, da burocracia, e através deles, a oportunidade de acesso ao poder. O letramento tem um efeito potencializador, ou conferidor de poder, como apontou o teórico e educador, Paulo Freire, há mais de trinta anos.

3. A experiência de inclusão digital em Caiana dos Crioulos, comunidade quilombola localizada em Alagoa Grande - PB

Para criar e desenvolver o acesso à informação e conhecimento na sociedade moderna é preciso que haja uma maior participação das populações que necessitam dessas tecnologias. A comunicação e a linguagem digital como são requisitos fundamentais para a formação dos cidadãos implica em que ser letrado digitalmente significa ser sujeito participante da sociedade moderna, usufruindo de variadas novidades tecnológicas que estão ao nosso redor. Tendo como base os programas governamentais de inclusão digital, fazemos a seguinte indagação: esses programas de inclusão estão atendendo às necessidades informacionais de seus usuários? Quais as reais oportunidades de informação e conhecimento estão sendo oferecidas? Em quais contextos educacionais se aplica o aprendizado virtual? A cada avanço das tecnologias, surgem diversas necessidades para a sociedade, principalmente, no que se refere à necessidade das pessoas se comunicarem, interagir via Internet, por exemplo. Dessa forma, torna-se relevante pensarmos em uma ação concreta realizada e perceber qual o grau de sucesso de tal atividade educativa.

Nesse sentido, analisamos o projeto Inclusão Digital para a Cidadania que foi desenvolvido no Município de Alagoa Grande, mais precisamente na comunidade quilombola Caiana dos Crioulos. A implementação do projeto nesta comunidade teve o assessoramento da Associação de Apoio aos Assentamentos e Comunidades Afro-

descendentes - AACADE. O projeto foi financiado pela Fundação Banco do Brasil, voltado para atender as necessidades dos alunos. O mesmo teve como objetivo estimular o interesse pela aquisição do conhecimento tecnológico, a partir das práticas cotidianas individuais e coletivas; promover a aquisição do conhecimento técnico - específico do *Word, PowerPoint e Excel* e as vivências em ambientes virtuais diversos garantindo o processo de inclusão digital do indivíduo; possibilitar a prática da digitação a partir de vivências textuais diversificadas.

3.1 Relatos da experiência realizada

Participaram da experiência, por um período de seis meses, 70 estudantes matriculados nas escolas diversas do município. Em uma sala da associação de Caiana dos Crioulos, com computadores instalados e uma agenda prévia para uso, esses educandos tiveram contato com os computadores, no horário contrário aos de suas aulas. Além das noções básicas de *Windows, Word, Excel*, eles tiveram noções de uso da Internet.

Foto 1.Sala de aula

Foto 2.Técnico montando a antena

Foto 3. Adriana, jovem Monitora do Proieto

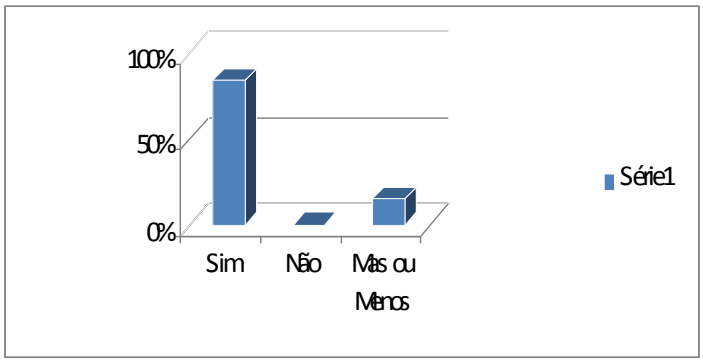
Foto 4.Alunos em dia de aula

O mundo globalizado e as tecnologias digitais trouxeram uma verdadeira revolução para as relações humanas, o comércio eletrônico e a interação que a rede de

computadores nos oferece para que possamos fazer negócios e obter um número cada vez maior de informações, numa rapidez e comodidade jamais vistas anteriormente. Com base nessas assertivas, questionamos aos jovens de Caiana se a informática possibilitou a eles serem mais informados (as) sobre determinados assuntos.

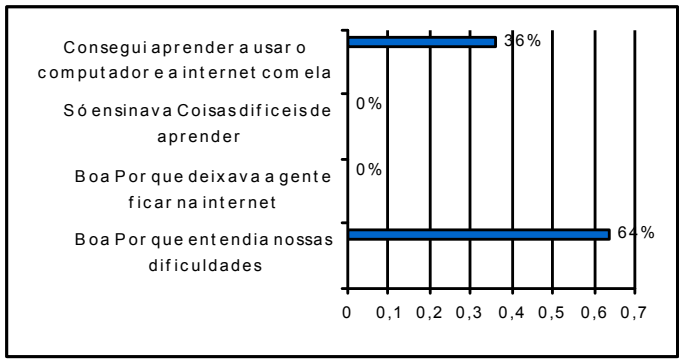
Para averiguar os resultados da experiência, procedemos à aplicação de um questionário com os jovens que participaram do projeto.

Gráfico1. A informática possibilitou você ser mais informado (a) sobre determinados assuntos?



Como mostra o gráfico, 85% dos jovens de Caiana responderam que a informática possibilitou maiores informações sobre diversos assuntos, isso significa que o projeto de inclusão digital dos jovens de Caiana dos crioulos com o acesso a computadores conectados à Internet, possibilitou avanços em termos de interação, capacitação e conhecimento desses jovens.

Gráfico 2. Como era a monitora do projeto?

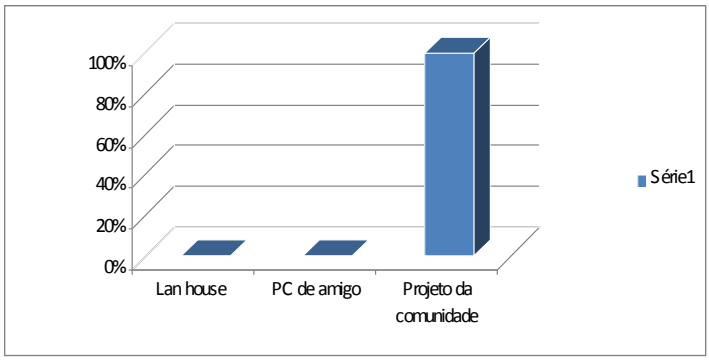


Como se percebe, a maioria dos alunos 64%, respondeu que a monitora era boa por entender quais as dificuldades e necessidades dos mesmos. Este dado revela

que o projeto está atendendo as necessidades informacionais e tecnológicas dos jovens de Caiana, pois entendemos que o papel desempenhado pelas novas tecnologias no cotidiano das pessoas, trouxe um impacto positivo nas comunidades que se encontram excluídas. O papel da educação diante dessa realidade é fundamental para o desenvolvimento social desses jovens, devendo haver, pelo educador responsável um conhecimento, além de técnico, da realidade da comunidade que está atendendo.

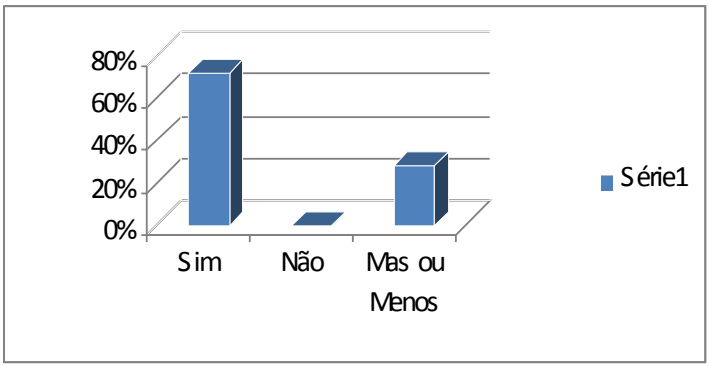
Há um grande crescimento, das facilidades para a compra de um computador ou para o acesso a eles, por meio das *"lan-houses"* ou dos espaços públicos destinados a esse fim, como é o caso das estações digitais, criadas pela Prefeitura de João Pessoa, mas ainda há uma carência no que diz respeito ao grau de conhecimento das comunidades marginalizadas sobre a real importância desses instrumentos, como agente facilitador de suas vidas, nos aspectos profissional, social, educacional, econômico, político, entre outros. Diante destes fatos questionamos os jovens de Caiana como eles conheceram a Internet.

Gráfico 3. 1.Como você conheceu a Internet?



Observe-se que 100% (cem por cento) dos jovens, afirmou ser conhecedor da Internet, através do projeto. Este dado, portanto, revela o saldo positivo do projeto de inclusão digital citado, pois os jovens que antes dessa iniciativa não conheciam a internet, passaram a conhecê-la e a se interessar de verdade pelos seus benefícios, vez que foram estimulados a pensar na utilidade da mesma no seu dia a dia, os exemplos são muitos: como a comunicação com parentes que estão no sul-sudeste do país, desenvolvimento do próprio vocabulário através de jogos, conhecimento da geografia mundial acessando mapas, cidades e países. A utilização de novas tecnologias como o computador e a TV para se manter informado sobre o que acontece no mundo e na educação de jovens têm ganhado cada vez, mas espaço devido a valorização destes meios como instrumentos de comunicação. Nesta perspectiva de valorização das tecnologias como meios de aprendizagem, questionamos aos jovens de Caiana, se o computador e a TV os informam sobre assuntos atuais, e os ajudam a tomar uma posição sobre aquilo que esta acontecendo no mundo, no ambiente?

Gráfico 4. O computador e a TV informam sobre assuntos atuais, e os ajudam a tomar uma posição sobre aquilo que esta acontecendo no mundo, no ambiente?



Observamos a partir dos dados acima, que em sua maioria (72%) os jovens de Caiana responderam que sim: a TV e o computador ajudam a tomar uma posição sobre o que acontece no mundo. Isso mostra a necessidade da sociedade pensar, urgentemente, a sua relação com os meios de tecnologias e comunicação, como a Internet nas escolas, deixando de ignorá-los e considerá-los inimigos do aprendizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia da informação é um recurso que pode ajudar a reverter situações em que se encontram as comunidades que não estão interconectadas, sobretudo com os grandes centros. Mas isto só será possível, se esses instrumentais forem incorporados considerando aos referencias educacionais, econômicos e culturais dessas comunidades.

A partir dos resultados obtidos, observamos que os recursos tecnológicos são de fundamental importância no desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem dos jovens. Consideramos que o projeto de inclusão digital dos jovens de Caiana dos Crioulos, com o uso das tecnologias foi uma experiência bem sucedida e que a partir dessa atividade educativa devem surgir outras, para que os jovens possam ter acesso a essas ferramentas que são inerentes ao mundo contemporâneo e constituem um direito de todos.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo Garcia. **A utilização da informática como recurso pedagógico**. Disponível em < http://www.planeta.sitedaescola.com/modules/planet/view.article.php?1970> Acesso em: 10 set. 2008.

ALMEIDA, N. R. **A atuação do educador e as tecnologias: uma relação possível?** Disponível em: <http://www.leiturasnaescola.org/textos/oficinas/textos_completos/a_atuacao_do_educador.pdf. > Acesso em: 10 nov. 2008.

BAGGIO, Rodrigo**. A sociedade da informação e a infoexclusão.** Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 16-21, maio/ago. 2000. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a03v29n2.pdf> Acesso em: 10 set. 2008.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertexto, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

SILVA, José Antônio Novaes da. **Condições sanitárias e de saúde em Caiana dos Crioulos, uma comunidade quilombola do estado da Paraíba.** Saúde Soc. São Paulo, v.16, n.2, p.111-124, 2007.

SILVA NETO, Carlos Eugênio. NÓBREGA, Mariana de Oliveira. MACIEL, J. W. Gonçalves. **Ciberespaço: um novo recurso a ser usado pela escola**. In: IV Semana de Humanidades: mundialização, alteridade e inclusão. GUARABIRA-PB: Queima-Bucha, 2007. CD - ROM

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc. , Dec. 2002. vol.23, no.81, p.143-160. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302002008100008&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 10 set. 2008.

SOARES, D. A. Globalização numa perspectiva sociocibernética. In: *Revista Contracampo*, nº 1. Mestrado da UFF, jul/dez/1997. Disponível em: ***http://www.uff.br/mestcii/cc2.htm***.

TAKAHASHI, Tadao. **Inclusão social e TICs.** Inclusão Social, Brasília, v. 1, n. 1, p. 56-59, out./mar., 2005.

VALENTE, José Armando. ALMEIDA, Fernando José de. **Visão analítica da informática no Brasil: a questão da formação dos professores.** Disponível em < http://www.professores.uff.br/hjbortol/car/library/valente.html> Acesso em: 10 set. 2008.

WAQUIL, Márcia Paul. **Uma metodologia de aprendizagem diferenciada com a internet: o significado desta experiência para os alunos.** Disponível em < http://www.virtualeduca.org/virtualeduca/virtual/actas2002/actas02/208.pdf> Acesso em: 10 set. 2008.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos**. Letramento digital e ensino.** 2002. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/artigos.htm> Acesso em: 11 de agosto 2007.